

# Jornal de Melgaço

<b>ASSIGNATURA</b>		<b>PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR</b>		<b>PUBLICAÇÕES</b>	
Anno.....	1:500	<b>DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES</b>		Por cada linha.....	40 réis
Semestre.....	800	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA		Outras publicações contracto especial.....	
Africa (anno).....	2:000	<b>CASA DA CALÇADA</b>		Numero apulso.....	20
Brazil (* ).....	3:000				

## ESTUPENDO!

Tudo quanto se tem passado, tudo que se está passando n'esta questão dos tabacos, é mais do que extraordinario: é verdadeiramente assombroso; é estupefaccão! A conducta mysteriosa do governo, a linha tortuosissima do seu procedimento, a desnordeada defeza dos seus orgãos na imprensa, tudo o que envolve e cerca esta desgraçadissima questão, é tão profundamente singular, tão fóra de quanto podia esperar-se d'um governo serio e pundonoroso, d'um governo que acima de todos os interesses puzesse sempre e incondicionalmente os supremos interesses do paiz, que a nossa lingua quasi não tem palavras para classificar o inclassificavel, tão difficil é de conservar uma attitude, ao mesmo tempo energica e serena, na analyse e na critica d'aquillo que o mais rudimentar decoro politico mostra que não passa infelizmente d'uma lastimavel vergonha!

Como todas as questões sem legitima defeza, por maior que seja a habilidade dos defensores, as explicações dos jornaes progressistas só tem servido até agora para revelar as suas contradicções intimas, desmentindo-se e contrariando-se mutuamente, dizendo hoje e desdizendo-se amanhã, ora affirmando, ora negando a mesma coisa, n'uma confusão cada vez mais complicada e irrisoria, como complicado e irrisorio tem sido todo o procedimento do governo n'este assumpto.

Segundo a defeza do *Dia*, o governo abriu **concurso** entre as Companhias dos Tabacos e dos Phosphoros e **outras entidades**, que quizessem concorrer; conforme a defeza do *Correio da Noite*, o governo não abriu, porém, **concurso algum**, limitando-se a pedir aquellas duas companhias, e só a ellas, a resposta a uma **consulta** sobre a questão dos tabacos! Basta frisar esta attitude, tão contradictoria nas suas affirmações categoricas, tão flagrante de opposição no que um e outro jornal dizem, para o publico immediatamente perceber que não tem defeza possível aquillo que os proprios defensores não sabem sequer explicar e muito menos ainda defender!

Comprehendendo a pessima impressão que uma orientação tão diversa necessariamente devia produzir no espirito publico, procurou agora o *Dia* affeição a sua defeza pela defeza do *Correio da Noite*, a fim de se-

guiem ambos na mesma corrente ou, para melhor dizer, no mesmo declive. E contradizendo-se lamentavelmente do que primeiro affirmára, não teve pejo esse jornal de dizer hontem, por certo n'um doloroso sacrificio de disciplina partidaria, que o **concurso**, ao qual elle sempre garantira todas as formulas e condições de seriedade, em nada se parecia, nem ha que confundil-o com um concurso publico, subordinado a diversas praxes e outras formulas muito differentes!

Mas se as contradicções entre o *Correio da Noite* e o *Dia* se procuraram assim disfarçar e colorir, sob o ponto de vista da existencia ou não existencia d'um verdadeiro concurso—como se o emprego injustificado d'uma simples palavra pudessem tornar bom e digno de elogio um acto essencialmente indecoroso e máu para os mais sagrados interesses do paiz—em todos os outros pontos da desgraçadissima questão essas contradicções se manifestam e accentuam, porém, tão flagrantemente, que basta só apontal-as, para todos verem logo o profundo desnorteamento do governo, tal é a reflexa e consequente embulhada dos seus defensores da imprensa.

Assim, na opinião do *Dia*, de hontem, o governo ainda tem mais de dois annos deante de si para ultimar as negociações da conversão, que tem de fazer-se só no dia 1.º de abril de 1907; e por outro lado, é este mesmo jornal, são todos os jornaes progressistas, é o proprio governo, emfim, que tacitamente declara assegurada e tratada já a conversão, a ponto de julgar oportuno o momento de **denunciar** o contracto de 26 de fevereiro de 1891, como fez, publicando a respectiva portaria no *Diario do Governo* de 23 do mez passado!

Mas está ou não está contractada essa operação? De crer é que o esteja, pois, não teria o governo o arrojo de fazer essa denuncia, sem ter segura a conversão. Mas então como é que o *Dia* afirma que a proposta da Companhia dos Tabacos ainda não foi aceita, e que o governo tambem não renunciou á **faculdade de apreciar ainda qualquer outra, que mais favoravel seja aos interesses do thesouro?**

Devemos confessar realmente que tudo isto é uma trapalhada que se não entende! Pois o governo não contractou ainda com **ninguem a conversão**, e já sabe

que ella lhe dará—como ha oito dias, em grosso normando, para dar bem nas vistas, grita e declama o *Correio da Noite*—já sabe que ella lhe dará 1:200 contos de lucro sobre o contracto de 16 de julho de 1904! A confusão que tudo isto revela, por ineptia ou proposito reservado de confundir as cousas, é tão extraordinaria; é tão profundamente assombroso, tão estupefaccão, tudo quanto n'esta questão se está passando, que parece que um terrivel vento de desvergonha ou de insania sacode e abala todo o governo, que não sabe o que ha de fazer, e nada faz, a não ser algum acto mau para o seu proprio decoro e principalmente para o decoro do paiz, como a malignancia do concurso com envelpes marcados!

No publico espalha-se agora que o governo vai abrir novo concurso—d'esta vez **concurso verdadeiro**—com todas as praxes e formalidades legais, abertura das propostas em dia certo e hora fixa, sob a vigilancia do procurador geral da corôa, etc., etc.; e o proprio *Diario de Noticias*, que tem sido o informador officioso de tudo quanto o governo tem feito ou quer fazer na questão dos tabacos, o não nega no seu numero de hoje. O que esse jornal diz é que por ora o governo não tomou resolução alguma a tal respeito; pôde, portanto, tomal-a amanhã ou depois, para desembulhar finalmente, ou quem sabe se para embulhar ainda mais esta vergonhosa questão!

Pobre paiz, que os atura e tolera!...

## Viticultura

### O envelhecimento artificial dos vinhos

Os vinhos sam a sede de reacções chemicas constantes que pondo em harmonia os seus diversos elementos, transformam-nos a tal ponto que, d'um anno para o outro, o vinho velho differre totalmente d'um vinho novo da mesma natureza. Tem mais «bouquet», mais sabor e a cor possui uma transparencia e uma vivacidade que o tornam mais agradável á vista.

Chega contudo um momento, que é muito variavel segundo as regiões de origem em que os vinhos, mesmo os melhores constituidos, se gastam e perdem pouco a pouco todas as qualidades que tinham podido adquirir pelo envelhecimento. E' ao negociante que compete escolher o momento em que o vinho, tendo por assim dizer attingido o seu maximo de perfeição, se de-

ve entregar ao consumo. Um envelhecimento excessivo occasiona a desnaturação completa do vinho e torna-o inutilizavel.

As modificações que podem transformar vantajosamente o vinho e fazer de elle uma bebida preciosa, operam-se lentamente e levam annos a transformal-o. D'esta forma tem-se procurado precipitar a acção reciproca das substancias normalmente contidas nos vinhos por meio de praticas destinadas a favorecer o desaparecimento das materias corantes, e dos saes vegetaes e mineraes insolúveis. Sam na verdade estes os diversos elementos que impedem a manifestação do «bouquet» e da seiva e prejudicam a transparencia da cor. Arrastando-os com as borras, activando a defecação completa do vinho, deve-se chegar a dar a esta bebida as qualidades que se approximam das que adquire sempre por uma conservação prolongada.

Sam muitas as praticas que permittem o attingir-se este fim. Podem ser agrupadas em sete categorias; 1.º Agitação continua do liquido; 2.º Insolação; 3.º Aquecimento; 4.º Electrificação; 5.º Organização; 6.º Congelamento; 7.º Collagens repetidas.

Os vinhos ricos em tanino e alcohol, podem, por uma agitação energica e prolongada, soffrer profundas modificações e envelhecer rapidamente. Mas é tratamento que apresenta inconvenientes tam numerosos, que mais vale, na nossa opinião, não o empregar.

Se tem sido aconselhado por alguns cenólogos, é devido ás verificações que se tem feito sobre vinhos transportados a bordo de navios e a grandes distancias.

O envelhecimento pela insolação é muito mais pratico. Este methodo não pode contudo ser empregado para vinhos com grau alcoolico, inferior a 15.º os vinhos mais fracos não resistem muito tempo á acção directa dos raios solares. Uma parte do alcohol transformase em ácido acético devido á oxygenação e o vinho azéda rapidamente.

O envelhecimento dos vinhos é igualmente anticipado pelo aquecimento. O aquecimento opera-se por meio de aparelhos especiaes, chamados pasteurizadores, que permitem levar os vinhos a uma temperatura de 90º a 65º ao abrigo do ar. A saída d'estes aparelhos os vinhos sam envasilhados em recipientes onde se faz o arrefecimento.

Pêla electrificação, o vinho novo adquire os caracteres do vinho velho, despojando-se um pouco da materia corante e da albumina e,

principalmente, adquirindo um cheiro ethérico agradável.

Segundo Audibert, os vinhos leves e claretes, precisam de duas horas de contacto para serem melhorados; sam necessarias doze horas para os vinhos mais resistentes e quarenta e oito para os recalcitrantes.

Como a duração da electrificação varia com a natureza dos vinhos, é necessario fazerem-se ensaios prévios sobre uma amostra do vinho a electrisar.

Para seguir as transformações do vinho em tratamento é preciso de vez em quando interromper a corrente e tomar um pouco de vinho, agitando previamente a massa. Determina-se o momento em que deve cessar a operação pelo olfacto.

A ozonisação tem sido experimentada para o envelhecimento dos vinhos. Os efeitos do ozono sam quasi os mesmos do que os da electricidade.

A congelação actua como a insolação. Para que se obtenham bons resultados é preciso abaxiar a temperatura do vinho a 6º ou 7º abaixo de 0º, o que, fora das regiões muito frias, necessita d'uma installação bastante cara.

As collagens repetidas podem igualmente ser utilizadas para provocar o envelhecimento rapido dos vinhos; mas esta defecação forçada torna-os pobres de tanino e de cor tirando-lhe uma parte dos seus elementos de conservação.

Os vinhos ásperos em excesso e carregados em cor sam os unicos susceptiveis d'este tratamento.

J. V. Gonçalves de Sousa,  
Agrônomo.

Da Gazeta das Aldeias

### CUIDADO COM OS VINHOS TURVOS

Os vinhos que limpam rapidamente alguns mezes depois da vindima, na occasião de se tirarem a limpo pela primeira vez, deixam ver que tiveram uma fermentação completa no momento da vindima. E' esta já uma garantia de valor para o vitiicultor.

Todavia é necessario desconfiar dos vinhos que ficaram doces e que persistem em não limpar, porque é isso um mau presagio, porquanto, em geral, esses vinhos contém elementos que impedem a sua clarificação e que se tornam um perigo para a sua conservação.

N'este caso, é indispensavel empregar todos os meios de que se dispõe para forçar a clarificação, pois que assim ficar-se-ha livre dos principios, que, mais cedo ou mais

tarde, serão a causa d'elles se perderem.

Tanto a filtração como a colagem é a primeira coisa a fazer, seguindo-se o emprego do gaz sulphuroso (enxofre queimado), que é um conservador como não ha outro.

Henri Bousquet



De P. de Coura

### Os últimos echos

Segundo diz o nosso lavrador, ha muito que não recorda um anno tão escasso em pastagens de gado como o que imos atravessando, luctando-se com serias difficuldades para o sustentar!

E isto é devido ás grandes irregularidades atmosphericas que se tem feito sentir na actual estação, pois mais tem parecido constantemente um tempo primaveril do que a quadra, quasi sempre rigorosa, de inverno!

Com este decorrer de tempo tem soffrido muito a agricultura, sendo enormes os prejuizos que ha causado á sempre torturada classe do prolectariado e, por sua vez, a todos nós!

Depois de volvidos quasi dois mezes sem chover, surprehende-nos apenas n'estes últimos dias umas pequenas e passageiras bategas d'agua que afinal é, por assim dizer, nada para a muita necessidade que ha de chuvas!

O aspecto da desconhecida e celestial abobada não é muito promettedor!

O prognostico *Seringador* parece que este anno quer tornar-se um *infallivel!*!

As fontes estão quasi em nada e quantas ha que ainda não rebentaram!

O rio «Coura» e todos os mais regatos approximam-se ao seu estado d'um verdadeiro estio!

Os prados estão exhaustos de pastagens, o que mais se tem feito sentir para alimentar os gados, e, já é enorme a falta das palhas!

Está chegada a epocha do rude e aferrado trabalho do lavrador, e hade ser n'essa occasião que as anormalidades do tempo virão difficulter os amanhos da lavoura!

Oxalá que assim não seja.

—Depois de estar algum tempo de cama, falleceu na preterita terça-feira, n'esta villa, o sr. Claudino Lages,



duas terças partes da leira das Teieiras (a do sul) de pão, vinho e rega, por reis, 205000;—duas sextas partes da coutada de Cotto—Pereira, de matto e lenha, por 68066 reis;—duas sextas partes do pello de Cotto—Pedreira, de feno, por 45000 reis;—duas sextas partes dos Vallados do Pomar, de pão, vinho e fructa, por 165665 reis;—um quinhão no molinho da Costa, que são 24 horas de 15 em 15 dias, por 25000 reis;—duas sextas partes dos vallados da Aldeia de Baixo, de pão, vinho e rega, por 45333 reis;—duas sextas partes da leira de Queirão, de pão, vinho e rega, por 205000 reis;—duas sextas partes da leira da Morinha, de pão, vinho e rega; por 205000 reis;—duas sextas partes do monte da Cabana, de matto, por reis, 25000.

Todos estes bens são sitos na freguezia de Paderne, pertencentes ao casal dos inventariados José Antonio Alves, e seus paes, do logar da Aldeia, dita freguezia, e vão á praça por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo.

Os arrematantes pagarão toda a contribuição.

Os interessados desconhecidos são citados para deduzirem seus direitos.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

F. Pinto

O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira

Comarca de Melgaço

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias a citar Antonio Jacintho Alves, filho de Francisco Alves e de Maria da Luz Esteves, do logar da Baralha, freguezia de Chaviães, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias, findo aquelle prazo, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 3005000 reis. como refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que, findo o prazo, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus

verdade.

Como, porém, nada conseguira, voltou a importunalo.

—Francamente, meu caro senhor, não obstante a sua negativa, que eu nem por sombra desejo pôr em duvida, pois respeito sobremodo os meus presadissimos freguezes, a sua phisionomia tem todos os traços d'aquelle infeliz, a cuja memoria eu sempre tributo respeito-sa homenagem...

Eis uma situação critica e desesperadora para o miseravel.

Os barbeiros, em regra, são dotados d'uma loquacidade tão apurada, que é indispensavel a gente revestir-se de extraordinaria paciencia para supportar a sua enfadonha longa lenga...

Ha menino n'esta arte,

Officina de Fumileiro e Picheleiro
—DE—
JOÃO BAPTISTA REES
FUNDADA EM 1880
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO
Construem-se gazometros para produzir gaz acetileno.
triumphante appparelho automatico sem rival, e superior a todos os systems até hoje conhecidos.
Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

termos até final, mesmo á sua revelia.
Melgaço, 8 de fevereiro de 1905.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

F. Pinto.

O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Comarca de Melgaço
Editos de 40 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca, e pelo 2.º officio, correm editos de 40 dias, a citar José Luiz, filho de Marcelino José Alves e de Maria Luiza de Almeida, do logar de Porto Carreiro, da freguezia de Fiães, ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo aquelle prazo, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 2505000 reis como refractario ao serviço do exercito,

ou dentro do mesmo praso nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que, findo o prazo, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final, mesmo á sua revelia.

Melgaço, 28 de outubro de 1905.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

F. Pinto.

O escrivão,

Antonio Severo de Freitas.

que mais valera á humanidade masculina deixar crescer abundantemente as suas barbas e os seus cabellos... do que aguentar as importunações d'aquella machina falante, especie de impertinente realejo...

Ora, em face da argumentação importuna e insistente do figaro brasileiro, o miseravel viu-se como rendido e por consequencia tinha precisão absoluta de lancar mão d'um expediente, fosse elle qual fosse, afim de se desviar d'aquella situação, que tanto o comprometia e de cada vez se lhe afigurava mais perigosa.

E o seu adversario ver-se-ia na dura necessidade de se lamentar e lamentar tambem o seu feito de palrador contumaz...

Elle ha casos... Pedro achou, pois, da maxima prudencia dizer a verdade:—que fôra ac palacete fronteiro na qualidade de mendigo, e a senhora, cujas excellentes virtudes inaltecera sobremodo, apiedou-se da sua miseria e fez-lhe vestir aquelle fato que pertencera a seu marido. Depois, como a impressionassem desagradavelmente as grandes barbas que usava, dêra-lhe dinheiro para as tallhar...

A solercia do barbeiro não attingira os effeitos desejados, pois que o mendigo houve por bem favorecerlo com a sua ausencia, ficando o homem a dar tratos á ima-

ginação, assim com cara de asno, meio aparvalhado.

Quando o mendigo já se encontrava na rua, foi chamado pela viuva de Luiz Antonio que estava n'uma das grandes varandas do palacete.

O barbeiro, que se havia postado á porta em attitude investigadora, percebeu todos aquelles ligeiros movimentos, e assim que o mendigo penetrou no palacete, a turbacão de espirito mais se resolveu no curioso escahoador.

Pedro, no momento em que a senhora o chamava, comprehendeu tudo, e considerou desesperadora a sua situação.

LOJA NOVA
DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
CONTRA O MILDIU
Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel... 85000 rs.
«Gaillet... 35000 rs.
«Govet... 90000 rs.
Tebos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro.
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.
COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO
Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a... 25000 rs.
Outras ditas a... 25000 rs.
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos a... que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.
FAZENDAS PARA VERÃO
Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.
MERCEARIA
Todos os generos pertencentes a mercearia e especia lidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.
UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA BRAZILLEIRA.
Em pacotes, torrado, moido e em grão.
CAMAS DE FERRO
Vende pelo preço do catalogo da fabrica.
AGENTE DA COMPANHIA "SINGER" de machinas de costura.
Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

JOALHERIA, OURIVESARIA
RELOJOARIA
DE
BARBOSA, ESTEVES & C.ª
Compram e trocã nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.
Concertam relógios, ouro e prata por menos 20 % que qualquer casa.
Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.
Não comprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade
293, RUA DA PRATA, 295 LISBOA

Fumileiro e Picheleiro
de
VAZ & PEREIRA
Rua do Rio de Porto MELGAÇO
Os proprietarios d'este estabelecimento participam ao publico em geral que se encarrgam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gás e assentamento e concerto de bombas, por preços limitadissimos.

CONTRA A DEBILIDADE
Vinho Nutritivo de Carne
Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publico de Portugal, documentos legalizados pelo consil geral do Imperio de 1882. É muito útil na cura de todas as debilidades, e para os doentes debilitados, e para o appetito e modo extrahinario. Um copo de vinho representa um bom almoço e a saúde não precisa de phar-

**CAMISARIA** DE **FRANGEZA**  
**A. MACIADO DA SILVA**  
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
**PORTO**

Camisias, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

**PREÇOS FIXOS**  
 Endereço telegraphico—PAIIA ENSE.

**CARTÕES DE VISITA**  
 Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
 DO

**"JORNAL DE MELGAÇO"**

**ESTA** officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas fnebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**CARTÕES DE LUTO**  
 Desde 600 a 800 réis o cento.

**PREÇOS MODICOS**

**DIOGO NUNES MONTEIRO**

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviem-se amostras.

**A AMBICÃO D'UM REI**

por **EDUARDO DE NORONHA**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por **MANUEL DE MACEDO e ROQUE GAMEIRO**, e impressa em magnifico papel.

**NOVA EDIÇÃO POPULAR**

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.  
 Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

**"A EDITORA"—Largo do Conde Barão 50—LISBOA**

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonnias e Brasil.

**TOMOS MENSAES**  
 Contendo 5 fasciculos com mais de

**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis**

**MANUEL PINHEIRO CHAGAS**  
**HISTORIA DE PORTUGAL**

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem lèptado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 34 Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estao publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**FASCICULOS SEMANAES**  
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos

**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis**

**SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE**

Gratuitosa e variada collecção de casimixas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

**LINKOS E ATOALHADOS DE GUMMARÆS**

Roupas brancas, para homem e senhora

*Alfaiataria e Camisaria Pernambucana*

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

João da Silva Campos

**COLCHOARIA**  
 DE **Joaquim Peixoto Alves**

**COFRES** legitimos á prova de fogo.  
**FOGOES** de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.  
**CAMAS** de ferro e metal.—**LAVATORIOS** de ferro.  
**LOUÇAS** de ferro esmaltado e estanho.  
**COLCHOES** e **ENXERGOES** de palha, folhelho, lã, crina e summaua.  
**BANHEIRAS, BALDES, BACIAS** e todas as obras de zinco.

**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

**PORTO**

**CONTRA A TOSSE JAMES**

União legalmente autorizada pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, existindo e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as instruções dos principaes medicos de Lisboa, recomendas pelos consules do Brazil, e Depoimentos das principaes bibliothecas.

**BRAZILEIRA**  
 CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL  
**Telles & C.ª**  
 R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.  
 Importado directamente.

Vende-se em Meigaço na **LOJA NOVA** DO **ESTEVES**

**CONTRA A DEBILIDADE**  
 Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento, que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.